

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
LICENCIATURA EM LETRAS: PORTUGUÊS E ESPANHOL

MARLENE APARECIDA ROSA DE LIMA

AS VOZES DAS MULHERES NA ESCRITA DE LYGIA FAGUNDES TELLES:
UMA ABORDAGEM DIDÁTICA NAS AULAS DE LITERATURA

CERRO LARGO

2022

MARLENE APARECIDA ROSA DE LIMA

**AS VOZES DAS MULHERES NA ESCRITA DE LYGIA FAGUNDES TELLES:
UMA ABORDAGEM DIDÁTICA NAS AULAS DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Lemos Berned

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lima, Marlene Aparecida Rosa de
As vozes das mulheres na escrita de Lygia Fagundes
Telles: Uma abordagem didática nas aulas de Literatura
/ Marlene Aparecida Rosa de Lima. -- 2022.
38 f.

Orientador: Professor Doutor Pablo Lemos Berned

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo,RS, 2022.

1. Letramento literário. 2. Autoria feminina. 3.
Contos brasileiros. I. Berned, Pablo Lemos, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

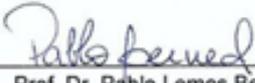
MARLENE APARECIDA ROSA DE LIMA

**AS VOZES DAS MULHERES NA ESCRITA DE LYGIA FAGUNDES TELLES:
UMA ABORDAGEM DIDÁTICA NAS AULAS DE LITERATURA**

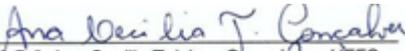
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em: 16/08/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Pablo Lemos Berned – UFFS
Orientador


Prof. M^a. Taciana Gallas - UFSM
Avaliador


Prof. Dr^a. Ana Cecilia Teixeira Gonçalves - UFFS
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio e pela paciência em meus momentos de stress, que foram muitos. Tudo teria sido muito mais difícil sem a presença dessas pessoas queridas que me acompanharam até aqui.

À minha amada filha, Maria Eduarda, e meu querido companheiro, Lairson, que tornaram tudo muito mais leve, sempre prontos para me escutar.

Ao meu orientador, Professor Dr. Pablo Lemos Berned, por tudo o que me ensinou, pela dedicação, carinho e paciência.

A todos os colegas e amigos que me acompanharam nessa empreitada.

"A literatura da mulher é diferente da literatura do homem lá nas raízes, isso porque a mulher é mais intuitiva do que o homem."

(Frase de Lygia Fagundes Telles extraída de entrevista concedida à revista IstoÉ, em 25 de maio de 2005).

RESUMO

Lygia Fagundes Telles foi uma escritora modernista brasileira. Ela fez parte da Academia Paulista de Letras (APL) e também da Academia Brasileira de Letras (ABL). Em 2005, pelo conjunto de sua obra, Lygia recebeu o Prêmio Camões, considerado o mais importante da literatura de língua portuguesa. Lygia foi uma ávida escritora e que reúne um vasto conjunto de contos, crônicas e romances. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo a elaboração de um plano didático, pela perspectiva de um letramento literário, voltado para três contos de Lygia Fagundes Telles que abordam relacionamentos abusivos: *Pomba Enamorada* (1977), *Venha ver o pôr do sol* (1970) e *Os objetos* (1970). Nos aspectos que se referem ao ensino da literatura e a proposta da aplicação em sala de aula, bem como as reflexões sobre o papel da literatura na formação leitora e cidadã do aluno e as relações dialógicas presentes nos contos, serão considerados principalmente os estudos de Rildo Cosson (2009), Annie Rouxel (2013), Vincent Jouve (2012), Antônio Candido (2011), Antoine Compagnon (2009), Tzvetan Todorov (2009), Magda Soares (2011), Stegagno-Picchio (2004) e Paulo Freire (1996). Já ao abordar aspectos da literatura de autoria feminina e a caracterização de personagens femininas, este trabalho recorrerá privilegiadamente aos estudos de Lúcia Castello Branco (1991), Simone Beauvoir (2016) e Virgínia Woolf (2014). Por fim, esta pesquisa propõe etapas para a elaboração de um plano de ensino voltado para séries finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Letramento Literário; autoria feminina; contos brasileiros.

RESUMEN

Lygia Fagundes Telles fue una escritora modernista brasileña. Formó parte de la Academia Paulista de Letras (APL) y también de la Academia Brasileña de Letras (ABL). En 2005, por toda su obra, Lygia recibió el Premio Camões, considerado el más importante de la literatura en lengua portuguesa. Lygia fue una ávida escritora y que reúne un amplio conjunto de relatos, crónicas y novelas. Así, este trabajo pretende desarrollar un plan de enseñanza, desde la perspectiva de una alfabetización literaria, centrada en tres cuentos de Lygia Fagundes Telles que tratan de las relaciones abusivas: *Pomba Enamorada* (1977), *Venha ver o pôr do sol* (1970) y *Os objetos* (1970). En los aspectos que se refieren a la enseñanza de la literatura y la propuesta de su aplicación en el aula, así como las reflexiones sobre el papel de la literatura en la formación lectora y ciudadana del alumno y las relaciones dialógicas presentes en los cuentos, se considerarán principalmente los estudios de Rildo Cosson (2009), Annie Rouxel (2013), Vincent Jouve (2012), Antônio Candido (2011), Antoine Compagnon (2009), Tzvetan Todorov (2009), Magda Soares (2011), Stegagno-Picchio (2004) y Paulo Freire (1996). Por otro lado, al abordar aspectos de la literatura de autoría femenina y la caracterización de personajes femeninos, este trabajo recurrirá a los estudios de Lúcia Castello Branco (1991), Simone Beauvoir (2016) y Virginia Woolf (2014). Finalmente, esta investigación propone pasos para la elaboración de un plan didáctico dirigido a los grados finales de primaria.

Palabras clave: Alfabetización literaria; autoría femenina; cuentos brasileños.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	AS VOZES DAS MULHERES NOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....	14
3	O PAPEL DO CONTO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	20
4	REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A – PLANO DE AULA	33

1 INTRODUÇÃO

Lygia Fagundes da Silva Telles (nascida Ligia de Azevedo Fagundes; São Paulo, 19 de abril de 1923), também conhecida como "a dama da literatura brasileira", é considerada por acadêmicos, críticos e leitores uma das mais importantes e notáveis figuras da história recente da literatura brasileira. Além de advogada, romancista e contista, Lygia Fagundes Telles tem grande presença na produção literária e suas obras retratam temas clássicos e universais como a morte, o amor, o medo, a loucura e fantasia.

Os contos escolhidos propiciam uma reflexão sobre a representação da mulher na sociedade brasileira do século XX. Torna-se relevante fomentar a leitura desses contos na educação básica, compartilhando observações sobre um viés de como as personagens representam a sociedade visualizando as relações existentes entre o gênero feminino diante dos dramas humanos. A seleção dos contos feitos para esse trabalho a autora traz suas personagens, cada uma em seu universo particular que se aproximam no desfecho da história por se tratarem da interioridade do ser, angústias, opressão e desígnios do ser humano.

Este trabalho tem como objetivo a elaboração de um plano de aula, trazendo como tema os relacionamentos abusivos, através de três contos da escritora Lygia Fagundes Telles. Dessa maneira, acreditamos que o ensino de literatura e, nesse caso, as leituras e discussões dos contos de Lygia podem proporcionar ao estudante da educação básica o desenvolvimento do senso crítico, paralelo a seu aperfeiçoamento oral e escrito. Temos também o conhecimento de que os currículos da educação básica no Brasil nem sempre priorizam a formação de leitores de literatura, tornando-se, portanto, necessária uma mudança de atitude, a partir da qual se passe a abordar obras cujas temáticas e linguagens aproximem-se mais das experiências desses jovens leitores.

Os contos de Lygia Fagundes Telles propostos para a elaboração do plano de aula são *Os objetos* (1970), *Venha ver o pôr do sol* (1970) e *Pomba Enamorada ou Uma história de amor* (1977). Esses textos, que serão lidos e debatidos, certamente vão acrescentar algo à vida dos alunos, levando-os a perceber questões do nosso dia a dia, através de uma leitura mais atenta e aprofundada. Através das escolhas dos contos, pode-se perceber que a autora apresenta uma sensibilidade social sobre a situação em que ainda se encontram muitas mulheres, pois mesmo que haja algumas

conquistas, atualmente permeia em nosso meio o discurso de que a felicidade dela depende de casamento, filhos e proteção masculina. Contudo, Lygia propõe uma reflexão sobre o que é, de fato, o amor e o papel da mulher na sociedade.

Compagnon (2009) afirma que a literatura deve ser lida e compartilhada porque permite que tenhamos acesso a experiências e diferentes situações, permitindo formas de conhecer o diferente, aquilo que está perto ou distante de nós, e que será reconhecido através desse universo. A escolha dos contos de Lygia Fagundes Telles deu-se pela necessidade de introduzir textos que tragam contribuições significativas para a formação do ser humano como pessoa e cidadão, levando o aluno a perceber que a literatura vai muito além das obrigações escolares ou do mero entretenimento.

Considera-se que o conteúdo literário expressa as angústias, sentimentos, anseios, opiniões, contradições e fragilidades das relações humanas. No caso dos contos de Lygia, revela-se, através das muitas vozes, a condição de ser mulher na sociedade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, destaca que o ensino da literatura na escola deve valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também proporcionar práticas diversificadas da produção artístico-cultural. As orientações especificam também a relevância da formação literária no ensino fundamental:

Para que a função utilitária da literatura, e da arte em geral possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor e, portanto, garantir a formação de um leitor fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2018, p.138).

Levar leituras mais complexas ao âmbito escolar oportuniza ao estudante o crescimento não só intelectual, mas maturacional. Apresentar ao leitor essa ampliação, compreensão e sentido, oferece também uma cumplicidade entre leitores e a obra. Porém, acima de tudo, a qualidade dos textos da autora Lygia Fagundes Telles proporciona um enriquecimento da visão de mundo, pois as histórias ficcionais escritas por ela têm sempre algo a dizer ao público.

O presente estudo será desenvolvido partir de pesquisas bibliográficas, sobretudo os estudos de Rildo Cosson (2009), Annie Rouxel (2013), Vincent Jouve (2012), Antônio Candido (2011), Antoine Compagnon (2009), Tzvetan Todorov (2009), Magda Soares (2011), Stegagno-Picchio (2004) e Paulo Freire (1996). Com relação à

discussão sobre aspectos da literatura de autoria feminina e a caracterização de personagens femininas, recorreremos especialmente aos estudos de Lúcia Castello Branco (1991), Simone Beauvoir (2007) e Virgínia Woolf (2014).

Este trabalho desenvolve-se a partir de três capítulos, dos quais o primeiro será dedicado à seleção dos três contos de Lúcia Fagundes Telles, contrastando com o tema relacionamento abusivo e trazendo uma abordagem sobre as mulheres. O segundo capítulo considera a importância de se trabalhar o conto em sala de aula, que por meio da leitura pode-se formar um cidadão reflexivo, crítico, ativo, com consciência e autonomia, capaz de pensar e interferir no meio onde vive, transformando a realidade que o cerca. E o terceiro capítulo apresenta as etapas para a elaboração do plano de ensino voltado para uma turma do segundo ciclo do ensino fundamental.

2 AS VOZES DAS MULHERES NOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

A literatura é uma das fontes que mais pode apresentar e representar a história de um país, e com o Brasil não seria diferente. Nosso primeiro registro literário é a carta de Pero Vaz de Caminha, documento sobre o descobrimento do Brasil, e, desde então, muito foi produzido por aqui. Percebemos que muitos autores conquistaram espaço de destaque, mas poucas autoras receberam a devida importância. Historicamente, temos um marco que pode representar a abertura de portas para as escritoras brasileiras. O século XX trouxe algumas mudanças para o contexto social e talvez seja graças a esse período que muitas mulheres hoje podem compartilhar suas percepções sobre o mundo.

Nesse contexto da literatura Brasileira e da escrita feminina, cabe aqui destacar a escritora Lygia Fagundes Telles. Lygia recebeu o Prêmio Camões, em 2005; em 1982, tornou-se membro da Academia Paulista de Letras; em 1985, foi eleita para a Academia Brasileira de Letras; e, em 1987, passou a fazer parte da Academia das Ciências de Lisboa. E não podemos deixar de lado a escrita da autora, pois as obras de Lygia retratam temas clássicos e universais como a morte, o amor, o medo e a loucura. Seu primeiro romance, **Ciranda de pedra**, foi publicado em 1954, e foi seguido por livros de contos, como **Porão e sobrado** (1938), **Praia viva** (1944), **O cacto vermelho** (1949) contos, **Histórias do desencontro** (1958), **Antes do baile verde** (1970), **Seminário dos ratos** (1977), **Venha ver o pôr do sol** (1987), **A estrutura da bolha de sabão** (1991), **A noite escura e mais eu** (1995), **Oito contos de amor** (1996), **Invenção e memória** (2000), **Conspiração de nuvens** (2007), **Um coração ardente** (2012), **O segredo e outras histórias de descoberta** (2012). Lygia publicou outros romances além de **Ciranda de pedra**, são eles: **Verão no aquário** (1963). **As meninas** (1973) e **As horas nuas** (1989). Destaque também para **A disciplina do amor** (1980) e **Durante aquele estranho chá** (2002), livros de memórias e, ainda, **Passaporte para a China** (2011), livro de crônicas.

Os contos de Lygia Fagundes Telles escolhidos para a elaboração do plano de aula são *Pomba Enamorada ou Uma história de amor* (1977), *Venha ver o pôr do sol* (1970), *Os objetos* (1970). Estes foram selecionados porque, através de suas personagens femininas, a maioria inserida em um contexto de uma classe média e urbana, revelam as angústias de viver em um ambiente machista, preconceituoso e excludente. Além disso, mostram como as mulheres, numa sociedade de aparências,

têm questões bem mais profundas, deslocando, dessa forma, os retratos rasos para descrever personagens femininas com profundas reflexões, dúvidas e angústias, ou seja, surgem como sujeitos. Assim, as narrativas de Lygia destacam mulheres com pontos de vista muito divergentes, e expõem como elas são diferentes e complexas, mas se encontram por causa das imposições sociais e machistas da sociedade.

A violência contra a mulher, manifestada por ações como difamar, ameaçar, agredir, matar, estuprar, não são assuntos de agora, mas infelizmente vêm acontecendo ao longo da história, praticamente em todos os países ditos civilizados, com diferentes regimes econômicos e políticos. Organismos internacionais começaram a se mobilizar contra este tipo de violência depois de 1975, quando a ONU realizou o primeiro Dia Internacional da Mulher. No recorte do livro **Breve história do feminismo no Brasil**, encontramos o primeiro editorial do jornal “Nós mulheres”, publicado em 1976. Este jornal contribuiu de forma decisiva para o avanço das ideias feministas e para o combate na discriminação e, em seu primeiro editorial, destaca:

(...) achamos que nós mulheres devemos lutar para que possamos nos preparar, tanto quanto os homens, para enfrentar a vida. Para que tenhamos direito para a realização. Para que ganhemos salários iguais quando fazemos trabalhos iguais. Para que a sociedade como um todo reconheça que nossos filhos são a geração do amanhã e que o cuidado deles é um dever de todos e não só das mulheres. É possível que nos perguntem: Mas se as mulheres querem tudo isso, quem vai cuidar das casas e dos filhos? Nós responderemos: O trabalho doméstico e o cuidado dos filhos é um trabalho necessário, pois ninguém come comida crua, anda sujo ou pode deixar abandonado os filhos. Queremos, portanto, boas creches e escolas, lavanderias coletivas e restaurantes a preços populares para que possamos junto com o homem assumir as responsabilidades da sociedade. Queremos também que nossos companheiros reconheçam que a casa em que moramos e os filhos que temos são deles e que eles devem assumir conosco as responsabilidades caseiras e nossa luta e por torna-las sociais. Mas não é só. Nós mulheres queremos, junto com os homens, lutar por uma sociedade mais justa, onde todos possam comer, estudar, trabalhar em trabalhos dignos, se divertir, ter onde morar, ter o que vestir e que calçar. E, por isto não separamos a luta da mulher da de todos, homens e mulheres, pela sua emancipação (TELES, 1999, p. 90-91).

Esse mesmo movimento feminista traz à pauta, em 1980, a questão da violência contra a mulher. Nesse período, foram criados centros de defesa das mulheres, entidades autônomas que tinham como objetivo atender mulheres vítimas de violência, bem como criar grupos de reflexão sobre a questão da violência e buscar meios de comunicação para promover o debate junto à opinião pública.

Através dos contos de Lygia, pode-se perceber também que o feminino, de uma forma ou de outra, acaba por incomodar, por se fazer questão, por produzir polêmica, ou se fazer calar, ou por se fazer silêncio. Segundo Lucia Castello Branco (1991), essas questões, de alguma forma, se relacionam à escrita feminina, porque apontam para uma possível explicação, indicando que a escrita feminina não se resume à escrita das mulheres, mas relaciona-se sempre à mulher, seja pelo grande número de mulheres que escrevem dessa forma, seja pela evidência com que esse discurso se manifesta nos textos das mulheres, ou ainda pela “mulheridade”, a qual está implicada na escrita feminina. Mesmo quando é praticada por homens, há sempre, nesse tipo de discurso, uma certa voz de mulher, um certo olhar de mulher.

Nas narrativas de Lygia escolhidas para este estudo, pode-se observar também o desenvolvimento da opressão masculina, constantemente o mundo masculino apropriando-se do “ser homem” e do neutro, como “ser humano”, e considerando o feminino como uma particularidade negativa. Em consequência, a mulher foi identificada como “o outro”, o que levou a uma perda de sua identidade social e pessoal. O segundo volume do livro **O segundo sexo**, de Simone Beauvoir, segundo volume, começa com a famosa afirmação: “Não se nasce mulher, toma-se mulher” (BEAUVOIR, 2016, p. 09). A autora procura mostrar o absurdo da afirmação de que as mulheres nascem “femininas” e, por isso, devem ajustar-se ao que esse conceito supõe, em seu tempo e em sua cultura. A autora escreve que:

Na realidade, a situação privilegiada do homem vem da integração de seu papel biologicamente agressivo em sua função social de chefe, de senhor; é através dessa situação que as diferenças fisiológicas adquirem todo seu sentido. Por ser, neste mundo, soberano, o homem reivindica como sinal de sua soberania a violência de seus desejos; diz-se de um homem dotado de grandes capacidades eróticas é forte, que é potente: epítetos que designam como que uma atividade e uma transcendência. Ao contrário, a mulher, sendo apenas um objeto, dela se dirá que é quente ou fria, isto é, que nunca poderá manifestar senão qualidades passivas. (BEUVOIR, 2016, p.113-114)

Cada vez mais debate-se sobre a violência contra a mulher, como feminicídio, desigualdade entre os sexos, entre outras. Nesse sentido a escritora Virginia Woolf destaca estas questões a fim de ilustrar o papel da mulher em relacionamentos abusivos. A mulher, ao longo da história faz, na visão da autora, o papel de um espelho, o qual reflete a imagem engrandecida do homem e, desta forma, está sempre diminuída em comparação a ele. Infelizmente, ainda vemos casos diários de assédio

e violência contra a mulher, e consideramos que se informar sobre o assunto é o primeiro passo para mudar esta realidade. Muita coisa já mudou, mas ainda estamos no caminho. Segundo Woolf (2014, p. 43),

Em todos esses séculos, as mulheres têm servido de espelhos dotados do mágico e delicioso poder de refletir a figura do homem com o dobro de seu tamanho natural. Sem esse poder, a Terra provavelmente ainda seria pântano e selva. As glórias de todas as nossas guerras seriam desconhecidas.

O conto *Pomba Enamorada ou uma História de amor* traz a história de um amor platônico, e tem como personagem principal uma mulher sem muita vaidade e descuidada com a sua aparência física, porém isso muda quando conhece Antenor, e se apaixona por ele. No decorrer da história, a personagem passa a perseguir esse amor e é rejeitada por ele. Passa a utilizar, então, o nome de Pomba enamorada para escrever cartas de amor, porém, sentindo que continuava sendo rejeitada, entra em desespero e faz um atentado contra a sua própria vida ao tomar soda cáustica. Nesse conto, pode-se observar a figura masculina como sendo grosseira, aproveitando-se de uma paixão da mulher ou obsessão por um amor que nunca se concretizou. Além disso, apresenta os conflitos dessa mulher que passa a vida toda pensando no sentimento que teve quando jovem, construído através de desajustes e desencontros.

Venha ver o pôr do sol traz duas personagens, Raquel e Ricardo, sendo ela ex namorada dele. Algum tempo após o término do namoro, Ricardo convida Raquel para um último passeio em um cemitério abandonado. Durante a narrativa, a personagem masculina deixa claro que não aceitou muito bem a separação. Raquel sentia-se incomodada com a situação financeira do rapaz e, pensando no futuro, terminou a relação, deixando Ricardo para ficar com alguém mais bem sucedido. Porém, diante da insistência de Ricardo, a moça aceita um encontro secreto, o qual aconteceria em um cemitério abandonado e distante. Esse conto apresenta um caso de feminicídio, no qual o ex namorado mata a antiga namorada por ser rejeitado e, também, para fazer com que ela “pague pelo erro” de ter se separado dele.

O conto *Os objetos*, por sua vez, trazem a história dos personagens Miguel e Lorena, um casal que teve um passado feliz, mas que enfrentava problemas, principalmente pelo desequilíbrio mental de Miguel. Assim, na narrativa são abordados temas como a solidão, a loucura, o fim do amor. Os sentimentos dos dois em relação ao passado é divergente e é representado, no conto, por meio dos

comentários que fazem em relação à ida ao antiquário, onde foram comprados a bola de vidro, a adaga e o anjo. Enquanto Miguel dá grande importância a esses objetos, Lorena se arrepende de não haver comprado uma bandeja. Entretanto, Lorena sabe que não pode voltar ao passado, não pode voltar atrás para realizar coisas que deixou de fazer. Por isso ela vive o presente, a realidade, enquanto Miguel vive de lembranças do passado, em um mundo de fantasia e recordações representadas pelos objetos que ele tanto preza. Essa narrativa traz a personagem feminina cansada com a situação em que vive, e apresentando um tom maternal ao falar com o marido, transformando a relação de casal em uma relação entre mãe e filho. Miguel, diante disso, tem consciência de que a situação levará a uma separação e, por isso, age de forma infantil.

Na obra **História das mulheres no Brasil**, Lygia Fagundes Telles traz seu depoimento feminino e político, respondendo a famosa pergunta de Freud: “Mas afinal o que querem as mulheres?”. Nesse contexto, a autora traz sua própria vivência desse período na década de 50, quando mulheres letradas, mesmo que muitas já trabalhassem, tinha a vida social restrita ao espaço da casa. Era comum, também, que muitas mulheres se sentissem envergonhadas quando não tinham maridos e filhos. Poucas mulheres entravam na faculdade, pois o ambiente era frequentado por homens, em sua maioria. Lygia afirma que é preciso ter paciência, e considera difícil a revolução da mulher sem agressividade, mesmo sendo tão agredida. Segundo a escritora, é necessário ter vontade para melhorar a si mesma, o único caminho para melhorar a sociedade e o país sem perder a doçura e humor. Lygia finaliza seu depoimento fazendo essa reflexão:

(...) e se falei na Igreja devo falar em Jesus que em toda a sua vida e mesmo depois dessa vida terrestre foi quem defendeu a mulher. A começar por aquela pecadora que lhe lavou os pés e os enxugou com os longos cabelos. E a quem esse Jesus apareceu pela primeira vez depois da Ressurreição? Segundo o Evangelho de São Matheus, foi para duas mulheres que Ele se mostrou na madrugada gloriosa, Maria Magdalena e a outra Maria, mãe de Tiago, foi para ambas que Ele abriu os braços, Salve! (TELLES, p.672).

Ao realizar um breve mapeamento das mulheres escritoras na literatura brasileira, baseando-se no texto de Stegagno-Picchio (2004), destacam-se cinco nomes femininos consagrados pela Academia Brasileira: Rachel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Nélide Piñón, Zélida Gattai e Ana Maria Machado. Essas escritoras

habitaram e habitam cenas brasileiras e, através de suas próprias visões, as enriqueceram. Segundo Stegagno-Picchio (2004, p. 648),

Nos anos 1930, quando Rachel de Queiroz surgiu com *O Quinze*, teria algo parecido talvez redutivo e até racista falar de literatura feminina: teria sido então uma forma de apartheid. Nem as mulheres aceitariam nem a crítica de ambos os sexos usaria propor. Mas, neste início de século, quando já tão forte aparece a contribuição das mulheres à vida pública do país em todos os setores. Recomenda-se voltar a tudo como talvez sexo, raça, categoria e região para melhor curtir a peculiaridade da cosmovisão e, portanto, da contribuição década um conjunto superior que continuamos chamando de literatura brasileira.

Reconhecendo a literatura como um espaço majoritariamente masculino, compreende-se que isso não é resultado do fato de os homens terem mais capacidade, repertório e melhores histórias para escrever do que as mulheres. Sabe-se dos impactos de pressões socioculturais, as decretavam que a mulher deveria dedicar-se ao lar. Durante muitos anos, aquelas que se atreviam a publicar livros usando seus próprios nomes eram severamente criticadas, pois estavam extrapolando o papel a elas designado. Mesmo com todos esses percalços, percebe-se hoje, na literatura, que as mulheres também ocupam seu espaço, pois cada vez mais a presença de mulheres na literatura é tão fundamental quanto em outras tantas áreas em que elas ganharam representatividade ao longo dos tempos. Hoje em dia existe um grande número de escritoras que conquistaram sucesso arrebatador com livros das mais diferentes temáticas e para os mais variados públicos.

3 O PAPEL DO CONTO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Os contos de Lygia Fagundes Telles a serem trabalhados – *Pomba Enamorada* ou *Uma história de amor* (1977), *Venha ver o pôr do sol* (1970) e *Os objetos* (1970) – são entendidos como uma opção viável para formar leitores interessados nos diferentes aspectos da narrativa, pois estabelecem uma crítica da realidade, e expõem questões como relacionamentos abusivos, tendo sempre a mulher como protagonista. Assim, o trabalho com esse gênero na sala de aula pode contribuir para despertar, nos alunos, tanto o desejo pela leitura quanto pela análise textual, levando-os a perceber as marcas linguísticas que contribuem para a textualidade e para interpretação do texto. Atividades que levem o aluno a perceber as características do gênero bem como diferenciar os tipos de conto, por exemplo, podem, efetivamente, desenvolver não só a capacidade de reconhecimento do gênero estudado, mas também propiciar, pelo olhar crítico, a formação das preferências de leitura.

Nesse sentido, trabalhar com os contos de Lygia Fagundes Telles em sala de aula e discutir, entre outros temas, a questão dos relacionamentos abusivos, poderia levantar questões sobre como evitar atos violentos contra as mulheres. Atividades que buscassem, através dos textos, identificar sinais de abuso, seja ele físico, psicológico, emocional ou qualquer outro tipo, também seriam importantes para prevenir agressões e, ainda, discutir a violência contra o gênero feminino, evitando que atos violentos fossem banalizados e tolerados por diferentes setores da sociedade. Ainda, torna-se importante ter claro que as relações abusivas e os abusos praticados pelos homens com relação às mulheres podem ocorrer em todas as camadas sociais, profissionais e familiares.

A prática da leitura é bem mais que um simples lazer, também não é só mais uma atividade escolar corriqueira. Por meio da leitura, pode-se formar um cidadão reflexivo, crítico, ativo, com consciência e autonomia, capaz de pensar e interferir no meio onde vive, transformando a realidade que o cerca. Desfrutar do texto literário nos permite conhecer melhor o mundo e o ser humano, pois nos apresenta a realidade através da ficção, de maneira abrangente e concreta. A literatura não corrompe e nem edifica, mas humaniza, e humaniza porque nos faz vivenciar diferentes realidades e situações, atuando em nós como uma espécie de conhecimento, porque resulta de um aprendizado, como se fosse uma espécie de instrução. A humanização é

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (CANDIDO, 2011, p. 182).

A BNCC considera a literatura como perspectiva para a formação integral do aluno. Assim, o desenvolvimento da prática da leitura tem muito a contribuir tanto para a formação escolar quanto para o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Para possibilitar isso, o documento prevê a formação do leitor-fruidor ao longo de todas as etapas escolares (BRASIL, 2017). A Literatura, na BNCC, é apresentada como uma maneira de promover a imersão do discente em obras diversas, com a finalidade de formar alunos com um pensamento crítico, aberto às diferenças e com o desenvolvimento das habilidades esperadas para o século XXI.

A igualdade de gênero é descrita no primeiro inciso do Artigo 5º da Constituição Federal de 1988. Para o meio jurídico, esse conceito está inserido no Princípio da Isonomia, sendo o responsável por assegurar uma vida digna, livre e igualitária a todos os cidadãos de nosso país. Nessa perspectiva, a literatura é de grande importância para a sociedade, pois contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências.

Para Cosson (2009), são muitas as questões levantadas pelos professores acerca da leitura em sala de aula, já que um dos principais desafios do magistério reside justamente nas dificuldades encontradas nas aulas de leitura. Na perspectiva do autor, o texto não deve ser somente lido em sala de aula e, após, realizar uma prova, pois a leitura é construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária. Para ele, a literatura deve ser ensinada na escola:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23).

A leitura literária na escola, para Magda Soares (2006), pode ser trabalhada de duas formas. Na primeira delas, a escola incorpora a literatura e a transforma em um objeto escolarizado, isto é, que precisa ser transformado de modo a atingir um objetivo próprio. A segunda possibilidade trabalha com obras infantojuvenis produzidas para a escola, ou seja, o texto já vem moldado e direcionado para as pretensões pedagógicas da escola. Quando o leitor tem a capacidade de entendimento daquilo que lê, demonstra-se que o letramento literário é essencial para a postura de um leitor crítico, capaz de perceber e interpretar todas as gradações apresentadas ao longo do texto.

Em uma sociedade ainda machista e patriarcal, por muitas vezes se institui e valoriza-se práticas sociais que desqualificam ou desconsideram as mulheres, criando um espaço no qual homens são levados a acreditar que têm o direito de cometer diversos tipos de violência contra a mulher. Os dados sobre violência contra mulheres são absurdos, segundo reportagem do site Agência Senado, datada de 2021,

A maioria das mulheres brasileiras (86%) percebe um aumento na violência cometida contra pessoas do sexo feminino durante o último ano. A conclusão é da pesquisa de opinião “Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher — 2021”, realizada pelo Instituto Data Senado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência. De acordo com a pesquisa, 18% das mulheres agredidas por homens convivem com o agressor. Para 75% das entrevistadas, o medo leva a mulher a não denunciar. O estudo demonstra, no entanto, que 100% das vítimas agredidas por namorados e 79% das agredidas por maridos terminaram a relação.

A escola como espaço privilegiado de formação e socialização precisa acolher essa discussão, ajudando os estudantes a compreender o tema da violência contra a mulher em toda a sua complexidade e extensão, implicando-os como possíveis sujeitos transformadores. Essa transformação deve e pode começar pela escola com a premissa de uma vivência cotidiana que reflita um compromisso efetivo com o respeito a todas as mulheres e em tudo aquilo que elas mesmas reconhecem como aspectos marcantes de sua identidade.

Tzvetan Todorov (2009), em sua obra **A literatura em perigo**, traz uma nova abordagem da literatura, considerando principalmente aquilo que esta tem a dizer à sociedade. Em sua obra, o autor destaca que, a partir do século XIX, se reconhecia na literatura verdades sobre o mundo. Nesse sentido, segundo Todorov (2009), o texto literário tem muito a dizer sobre o ser humano porque se permite aprofundar para além do censurável, revelando o individual, o particular.

Em relação às questões de aprendizagem, o despertar do senso crítico através da literatura conduz a uma série de questões para haver reciprocidade e autonomia, pois a educação brasileira passou e ainda passa por várias mudanças, o que envolve não apenas os alunos, mas também o profissional da educação. Entende-se que os caminhos da vida são feitos também por meio do conhecimento que os professores se permitem em sala de aula. Em sua obra **Pedagogia da Autonomia**, Paulo Freire (1996) afirma que ensinar não é apenas compartilhar conhecimentos, é muito além disso. O autor enfatiza a ética universal humana, a qual deve ser seguida por todos, pois o indivíduo não pode se assumir como sujeito histórico e transformador sem ter ética, e sua transgressão é inaceitável:

Falo, pelo contrário, da ética universal do ser humano. Da ética que condena o cinismo do discurso citado acima, que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que condena acusar por ouvir dizer, afirmar que alguém falou A sabendo que foi dito B, falsear a verdade, iludir o incauto, golpear o fraco e indefeso, soterrar o sonho e a utopia, prometer sabendo que não cumprirá a promessa, testemunhar mentirosamente, falar mal dos outros pelo gosto de falar mal. A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar (FREIRE, 1996, p.07)

Para o autor, o ato de aprender é construir e reconstruir, e toda prática educativa demanda a existência de sujeitos que, ensinando, aprendem, e os que aprendem, ensinam. O professor, nesse processo, precisa estar atento no quanto seu trabalho influencia na passagem da heteronomia para a autonomia da criança. Segundo Freire (1996), outro desafio é trabalhar o limite da liberdade, pois ela amadurece no confronto com outras liberdades, e não deve ser trabalhada apenas pelo professor, mas também pelos pais ou responsáveis pelo aluno, através do diálogo e compreensão. O melhor caminho para despertar a capacidade de pensar certo é ver com perspicácia, ouvir com respeito, respeitar as diferenças, recusar posições dogmáticas, perguntar e responder, concordar e discordar, estar sempre disponível para a vida.

Através da linguagem literária, é possível ampliar a capacidade de compreender o universo, uma vez que estamos cercados de novas linguagens. O indivíduo não precisa apenas saber ler textos literários, mas compreender e dar significados a esses textos. Em uma sociedade letrada, os usos das palavras são

inúmeros, no entanto, a escrita ocupa um lugar central, pois boa parte das transações humanas passam, de uma maneira ou de outra, pela escrita. Segundo Cosson (2009), é por meio da escrita que armazenamos saberes, organizamos a sociedade, nos libertamos do limite de tempo e espaço. Para o autor, a escrita é um poderoso instrumento de libertação das limitações físicas do ser humano. Nesse sentido,

O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrito encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da leitura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, das palavras e da escrita, que não tem paralelo em uma atividade humana. Por essa exploração o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem, que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2009, p.16).

O diálogo é um fator fundamental para tais ações, pois através dele é possível estreitar a relação professor-aluno. Um exemplo para o sucesso dessa relação é o debate nas aulas, situações nas quais os alunos expõem suas opiniões e todos se respeitam. Pode-se perceber que, para Cosson (2009), o ato de ensinar envolve vários conceitos a fim de haver sucesso tanto para o professor quanto para os alunos, pois eles dependem um do outro para que a escola exista.

O professor possui papéis fundamentais no ensino. A ética é um dos principais elementos do ser professor, pois é através dela que o docente tem um bom diálogo, respeito, age sempre a favor da democracia em sala de aula e, com isso, cria espaços para que os educandos alcancem bons resultados escolares. Mas, além dos educadores, os pais e responsáveis dos alunos também devem ajudar na vida escolar, não só auxiliando no estudo de disciplinas, mas também interferindo na questão ética do aluno, ao ensiná-lo a respeitar, a tolerar e a dialogar, sobretudo.

4 REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO

O artigo “Literatura e caminhada: problemas de mediação de leitura” (PAZ, THIMÓTEO, BERNED 2021) destaca o processo de formação levando ao gosto do aluno pela leitura. A escolha por boas opções faz com que o aluno possa refletir, despertar seu senso crítico e analisar o mundo e o lugar em que vive. Em um período de tantas possibilidades e informações, a leitura se faz presente em diferentes suportes, promovendo, assim, experiências diferenciadas com textos literários. Desta maneira, entende-se que o pensamento autônomo e crítico pode levar o cidadão a ter uma ação participativa na construção da sociedade em que vive ou na qual sonha em viver, tendo como referência o que existe para investir no que idealiza. A partir desse interesse e motivação própria, o pensamento autônomo pode tornar-se atitude permanente de construção dos conhecimentos. Paulo Freire, em **Pedagogia da Autonomia**, faz um alerta aos educadores em busca de uma unidade formada pela interação entre o ensino e a aprendizagem. Em sua opinião, “toda prática educativa demanda existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo ensina” (FREIRE, 1996, p. 69).

Considerando tais questões, os objetivos específicos para a elaboração do plano de aula consistem em trabalhar três contos de Lygia Telles, a saber *Pomba Enamorada*, *Venha ver o pôr do sol* e *Os objetos*, provocando um conhecimento maior sobre a obra da escritora, e relacionando os contos com a fragilidade das relações humanas e de ser mulher na sociedade contemporânea. Dessa maneira, pretende-se, ainda, incentivar cada aluno a discutir as relações sociais e culturais apresentadas, refletindo sobre suas próprias vivências e também sobre a sociedade como um todo.

Segundo Cosson (2009), o princípio do letramento literário é a construção de uma comunidade de leitores. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que a literatura seja efetivada como um movimento de leituras, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com a intenção de aumentar e fortalecer o repertório cultural do aluno. A partir desses pressupostos, o autor propõe que as atividades literárias em sala de aula sejam realizadas através de duas seqüências: a básica e a expandida.

A seqüência básica, para Cosson (2009), é constituída por quatro passos: motivação (construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema), introdução (apresentação do autor e da

obra), leitura (o professor deve acompanhar o processo de leitura do aluno para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura), e interpretação (momento de construção dos sentidos, por meio de implicações que envolvem o autor, o leitor e a comunidade. As interpretações acontecem em dois momentos: um interior, que passa pela decifração/pelo íntimo, por meio da história de leitor do aluno, das relações familiares e tudo que constitui o contexto de leitura, e o outro exterior, quando ocorre a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade, por meio do compartilhamento da interpretação com os colegas e professor).

A sequência expandida, possui as mesmas etapas que a básica, porém, na expandida há dois momentos de interpretação. O primeiro é a compreensão global dos textos, abrangendo aspectos formais, e o segundo momento é a investigação dos aspectos do texto que sejam mais oportunos para os propósitos do professor. Na sequência expandida, Cosson (2009) enfatiza a relevância de destacar a intertextualidade, analisando os diálogos possíveis com outras obras, tanto as que derivam quanto as que lhe são posteriores.

Seguindo a metodologia proposta por Cosson (2009), a sequência básica planejada prevê os seguintes passos: motivação, leitura, questões para discussão, atividades de interpretações, diálogo do leitor com o texto, intervalo e produção textual. No plano de aula a ser aplicado através dos contos de Lygia Fagundes Telles, *Venha ver o pôr do sol*, *Os objetos* e *Pomba enamorada*, a motivação consiste na preparação dos alunos a fim de despertar a curiosidade deles sobre os textos a serem apresentados. Nesse sentido, serão feitas algumas perguntas que se relacionam com a temática proposta e, também, com os contos a serem lidos.

Ainda de acordo com Cosson (2009), as leituras devem ser acompanhadas pelo professor. Por isso, as leituras propostas para essa sequência básica serão feitas pelo professor em sala de aula, pois a realização de uma leitura literária exige tempo, principalmente para um leitor ainda em formação. Importa ressaltar que o tempo para a leitura do texto literário não é o mesmo que para a do texto de utilidade, com uma função pragmática, caracterizado pela rapidez e por diminuir suas informações. Nesse sentido, é importante refletir sobre as escolhas de textos para a concretização da leitura. Segundo Rouxel (2013, p. 21),

a leitura da obra fornece a ocasião de reinvestimentos capazes de automatizar e afinar as investigações no texto. Esses saberes podem ainda ser verificados em atividades de escrita literária em que o aluno se situa na posição de autor animado por uma intenção artística.

Diante disso, cabe discutir sobre a importância da leitura do professor junto com os alunos, porque é essencial promover o espaço da leitura e, por isso, o professor, antes de tudo, precisa ser leitor. Sobre essa questão, Rouxel (2013) argumenta que o professor tem a sua própria leitura do texto, mas deve ser sensível para perceber os diferentes parâmetros dos alunos em sala de aula, considerando, em suas escolhas, aspectos como a idade e as expectativas dos estudantes.

Dessa maneira, o professor terá mais prática nas escolhas dos textos a serem lidos, bem como na identificação das dificuldades dos alunos, sendo, portanto, capaz de ajudá-los na compreensão e interpretação dos textos e, ainda, compartilhando com eles suas leituras. A proposta de leitura dos contos tendo como foco a abordagem sobre relacionamentos abusivos permite também provocar um conhecimento maior sobre a obra da escritora Lygia Fagundes Telles, estabelecendo relações entre os contos e as fragilidades das relações humanas, como, por exemplo, ser mulher na sociedade contemporânea.

Outro objetivo do plano de aula elaborado é incentivar cada aluno a discutir as relações sociais e culturais apresentadas, refletindo sobre suas próprias vivências e também considerando as vivências da sociedade como um todo. Através das leituras dos textos, os alunos poderão refletir sobre o fato de que, por mais que as mulheres tenham conseguido alguns direitos, o patriarcado ainda é um sistema social presente em diversos períodos da história, estendendo-se até o contexto atual. Em questões didáticas, as leituras propostas têm o intuito de promover os processos de compreensão e interpretação da leitura, bem como o trabalho participativo, a socialização e a troca de experiências de leitura literária entre os leitores.

Jouve (2012) considera que interpretar diz respeito tanto aos dados do próprio texto quanto ao sentido linguístico, ou seja, é necessário estimular o interesse pelo valor humano do texto e pelas informações contidas nele. Não é o bastante apenas saber que o texto fala de algo, é preciso saber o que ele nos diz. As questões para serem dialogadas com as propostas na sequência básica foram elaboradas de modo a permitir a expansão de sentidos dos alunos e significados para si. Nas palavras de Rouxel (2013, p. 21), “os saberes sobre si remetem a expressão de um pensamento

pessoal e de um julgamento de gosto assumidos. É a afirmação de uma subjetividade em ato na leitura”.

Além dessas etapas, foram usados também os intervalos para a elaboração da sequência básica que, segundo Cosson (2009), contribuem para o letramento literário. O primeiro se dedicará para a apresentação da autora Lygia Fagundes Telles, pois independentemente da estratégia utilizada para introduzir a obra, o professor não pode deixar de identificar o autor (a) aos seus alunos. Pretende-se, também, nesse mesmo intervalo trazer uma breve abordagem sobre algumas escritoras femininas que contribuem significativamente para a literatura brasileira do século XX.

No segundo intervalo será apresentado um vídeo que, de forma explicativa, abordará sobre o que se pode considerar ser um relacionamento abusivo. Após assistirem ao vídeo, novamente serão levantadas algumas questões, as quais considerarão o fato de que convivemos com um modelo de sociedade que fomenta um convívio baseado na submissão feminina, resultando em inúmeras dificuldades na vida das mulheres. Apesar de tantos períodos passados desde o surgimento das primeiras sociedades históricas, as mulheres ainda esbarram em um cotidiano baseado na repressão e na privação de seus direitos. Por isso, é importante dialogar sobre essas relações fundamentadas no controle sobre a figura feminina, advertindo as ações e vontades a partir de solicitações emocionais em um jogo de sentimentos. Assim, o homem estabelece o poder na relação, sujeitando a mulher a agir de acordo com aquilo que ele julga correto, independentemente das vontades que expressadas por elas.

Por fim, o plano se encerra com a proposta de produção textual a partir da qual o aluno deverá demonstrar uma visão global das obras trabalhadas. Essa atividade ocorrerá dentro da sala de aula, e funcionará como uma resposta do aluno diante do que leu e entendeu sobre a temática que foi direcionada às leituras realizadas. Para a produção textual, será feita a elaboração de um cartaz denominado “CUIDEM DO AMOR”. No meio do cartaz, dois corações ligados por um cadeado e, ao redor, várias rodas de engrenagem, dentro das quais cada aluno deverá desenvolver um parágrafo, descrevendo quais atitudes são necessárias para manter um relacionamento saudável e com amor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por acreditamos que o conto seja uma passagem para se conquistar leitores e incorporar ao estudo e leitura de nossa literatura, levamos isso como ferramenta para contribuir com a formação de novos leitores. Observa-se que a literatura como disciplina escolar não tem tido a merecida e devida consideração, uma vez que sofreu um certo apagamento na BNCC publicada em 2017. Através dessa questão, acreditamos que as leituras literárias e o ensino de literatura têm grande relevância na formação do aluno, pois têm como principal objetivo desenvolver no estudante o senso crítico e argumentativo, que possibilitará uma formação mais humanizadora. Isso porque, é por meio da leitura que o indivíduo será capaz de compreender melhor sua realidade e seu papel como sujeito nela inserido.

Os contos de Lygia Fagundes Telles escolhidos para a elaboração do plano de aula, *Os objetos*, *Venha ver o Pôr do sol* e *Pomba Enamorada ou Uma História de Amor*, com a abordagem de temas dedicados aos relacionamentos abusivos, têm a capacidade de desenvolver, no aluno, por meio da compreensão de textos literários, as competências reflexivas, argumentativas, as quais podem ser aperfeiçoadas principalmente por meio do discurso literário. Isso porque a literatura é constituída de diversos pensamentos, pluralidade de vozes e textos, apresentando diversidades com as palavras. Portanto, acreditamos que trabalhar com o conto é uma prática pedagógica mobilizadora, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades de suma relevância na formação do aluno, no que se refere a sua imaginação, sensibilidade e criatividade, fazendo com que o sujeito reflita sobre a realidade e respeite a diversidade social.

Tratar sobre relacionamentos abusivos através dos contos gera um debate importante em sala de aula, pois a violência contra a mulher tem raízes profundas, situadas ao longo da história sendo, portanto, de difícil superação. Porém quando falamos em educação, falamos, sobretudo, sobre informação e, através da temática, queremos informar, fazendo especialmente um trabalho de prevenção para que possamos valorizar as relações de afeto e evitar futuros atos de violência.

Com o encerramento deste trabalho foi possível conhecer mais sobre as narrativas de Lygia Fagundes Telles. Conseguimos olhar de uma maneira diferente para os textos, compreendendo elementos através das leituras, para chegar aos resultados desta interpretação. Sabemos também que, desde as datas de publicação

dos contos de Lygia escolhidos para a elaboração do plano de aula, e mesmo antes deles, a violência contra a mulher existe e, infelizmente, continua sendo sentida sem significativas mudanças.

REFERÊNCIAS

- Agência Senado. **Violência contra a mulher aumentou no último ano, revela pesquisa do DataSenado**, 09 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/12/09/violencia-contra-a-mulher-aumentou-no-ultimo-ano-revela-pesquisa-do-datasenado>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
- BRANCO, Lúcia Castello. **O que é escrita feminina**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.
- CÂNDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- JOUVE, Vicent. **Por que estudar literatura?**, São Paulo: Parábola, 2012.
- MARTINS, Ivanda. **A literatura no Ensino Médio**. São Paulo: Parábolas, 2006.
- PAZ, Demétrio Alves; THIMÓTEO, Saulo; BERNED, Pablo. Literatura e caminhada: problemas de mediação de leitura. **Fragmentum**, v. 1, n. 57, p. 239-253, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/63744/pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013. p. 17-33.
- SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da Literatura Brasileira**. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- TELES, Maria Amalia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- TELLES, Lygia Fagundes. Mulher, mulheres. *In*: PRIORE, Mary Del; PINSKY, Carla Bassanezi. **História das mulheres no Brasil**. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Bia Nunes (tradutor). São Paulo: Tordesilhas, 2014.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA

1 Identificação da turma

1.1 Escola / município: Cerro Largo

1.2 Série: 8º / Turma: Ensino Fundamental. / Turno: Manhã

1.3 Professora Titular / Supervisor: Marlene Lima

2 Tema

Relacionamentos abusivos em contos de Lygia Fagundes Telles.

3 Objetivos

3.1 *Objetivo geral:*

Estimular reflexões sobre relacionamentos abusivos a partir de contos de Lygia Fagundes Telles.

3.2 *Objetivos específicos:*

- Trabalhar três contos de Lygia Telles, *Pomba Enamorada*, *Venha ver o pôr do sol* e *Os objetos*, provocando um conhecimento maior sobre a obra da escritora;
- Relacionar os contos de Lygia Fagundes Telles com a fragilidade das relações humanas, especialmente sobre ser mulher na sociedade contemporânea;
- Incentivar cada aluno a discutir as relações sociais e culturais apresentadas, refletindo sobre suas próprias vivências e considerando também a sociedade.

4 Tempo previsto para a duração da prática: 12h/aula.

5 Procedimentos metodológicos

5.1 *Definição e justificativa:*

Esta proposta de plano de aula busca apresentar a literatura de uma forma dinâmica e atrativa para os alunos. Para isso, foram escolhidos três contos da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, a saber: *Pomba Enamorada*, *Venha ver o pôr do sol* e *Os Objetos*, pois essas narrativas destacam as vozes das mulheres em

relacionamentos tóxicos. Por isso, por meio delas, é possível refletir sobre questões culturais, como a imposição de que a felicidade da mulher vem de um relacionamento ou que ela necessita de proteção masculina, bem como debater sobre os relacionamentos abusivos que muitas mulheres ainda convivem. Esse plano de aula é direcionado aos alunos do ensino fundamental – séries finais, e objetiva instigar questões sociais, intermediar discussões através da temática proposta e aumentar a conscientização sobre as diferentes formas de violência contra a mulher.

5.2 *Estratégia(s) de pré-leitura:*

Como estratégia de pré-leitura, serão feitas algumas perguntas ou questionamentos norteadores para refletir detalhadamente sobre as questões sociais que envolvem a violência contra a mulher, buscando destacar o que aprendemos, o que levamos para o nosso futuro e o que queremos passar para possíveis futuras gerações. As discussões seriam feitas através de uma roda de conversa com o grupo, na qual cada aluno, se estivesse à vontade, poderia até mesmo expor se já conheceu alguém vivendo uma relação como essas apresentadas nos contos.

MOTIVAÇÃO: Iniciar com algumas perguntas:

- Vocês já têm namorada(o)?
- Vocês costumam se encontrar? Onde?
- Vocês pretendem se casar?

5.3 *Estratégia(s) de leitura*

Os alunos receberão uma cópia impressa do conto *Pomba Enamorada*. A leitura será realizada, em voz alta, pelo professor.

Questões para discussão:

- 1- O que mais chamou a sua atenção sobre a protagonista?
- 2- Antenor e Pomba Enamorada tinham alguma relação? E que tipo de relação era essa?

3- E sobre a personagem Antenor?

4- Como foi esse primeiro encontro? E qual a reação foi a reação da protagonista? Justifique.

5- Diante das rejeições sofridas por Antenor, quais são as saídas que Pomba Enamorada recorre? Cite.

Questões de interpretação:

1- Como acontece o enamoramento da protagonista do conto?

2- Qual é a importância de Roni na narrativa?

3- Pode-se caracterizar esse relacionamento como abusivo? Cite trechos do conto que comprovem essa afirmação.

4- A protagonista é chamada de Pomba Enamorada. Por que ela não possui nome próprio?

5- O encerramento do conto permite ao menos duas possibilidades de leitura. Justifique sua resposta.

Diálogo do leitor com o texto.

1- O conto foi escrito em 1977. Vocês acham que ainda existem mulheres como a protagonista, nos dias atuais? Por que?

Intervalo 1:

Abordar sobre a autora, suas obras e sua importância na literatura através de uma imagem da escritora. Nesse mesmo contexto, fazer uma breve abordagem sobre outras escritoras femininas que contribuíram para a literatura brasileira, como por exemplo, Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), Cora Coralina (1889-1985), Cecília Meireles (1901-1964), Rachel de Queiroz (1910-2003), Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Clarice Lispector (1920-1977), Hilda Hilst (1930-2004), Adélia Prado (1935-), Nélida Piñon (1937).

Leitura texto 2: Leitura do conto *Venha ver o pôr do sol*. A leitura será realizada pelo professor em voz alta.

Questões para discussão:

- 1- O narrador descreve o cenário no qual as personagens irão se encontrar. Que cenário é esse?
- 2- A partir do diálogo estabelecido entre as personagens, sabemos como era Raquel e como ela está agora. O que mudou na personagem?
- 3- E em relação à situação financeira dos personagens, o que ocorreu?

Questões de interpretação.

- 1- A ideia de Ricardo, a princípio, parece estranha: ver o pôr do sol em um cemitério. No entanto, ele tranquiliza o leitor. Que argumentos ele usou para convencê-lo de que o passeio poderia ser bom?
- 2- É possível afirmar que o crime foi premeditado? Utilize passagens do texto para comprovar sua resposta.
- 3- O narrador, no final do conto, diz que a personagem Raquel, ao tomar consciência de sua condição, lança gritos semelhantes aos de um animal. Explique essa comparação.
- 4- E em que momentos se percebe que esse relacionamento é abusivo? Argumente através de trechos do texto.

Diálogo do leitor com o texto

- 1- Em um primeiro momento, ao que nos remete o título do conto: Venha ver o pôr do sol?
- 2- Nesse caso, é possível afirmar que o conto tem um desfecho inesperado?

3- Vocês sabem o que é um relacionamento abusivo?

Intervalo 2: Vídeo “Relacionamento abusivo: como identificar”. O vídeo está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=99HyqR_UrZA.

Questões para discussão:

- 1- Só há momentos de agressão nesse tipo de relacionamento?
- 2- É possível sair de um relacionamento abusivo?
- 3- Depois que a mulher se livra de um relacionamento abusivo, o que ela deve fazer para não entrar em outro?
- 4- Como as histórias de amor deveriam ser representadas?

Leitura texto 3: Leitura do conto *Os objetos*. A leitura, será realizada pelo professor em voz alta.

Questões para discussão:

- 1- Qual é a relação dos personagens Lorena e Miguel? Especifique
- 2- Esse relacionamento é afetivo e saudável? Por que?
- 3- Enumere os objetos presentes na cena e recordados pelo casal.

Questões de interpretação:

No conto, as personagens interagem com vários objetos presentes ou lembrados na cena.

- 1- Qual a relação da personagem Lorena com os objetos?
- 2- Qual a relação da personagem Miguel com os objetos?
- 3- Transformando o globo de vidro em uma bola de cristal, Miguel diz a Lorena que vê o futuro. O que isso provoca de efeito no texto?

- 4- Certos objetos colaboram para o reconhecimento de Miguel de que sua união com Lorena realmente não realizava mais sua real função, não fazendo mais sentido. Que objetos são esses? Por que?
- 5- Ao entrar no elevador, Miguel evita o espelho. O que significa essa ação?
- 6- No final do conto, quando Miguel não sabe mais o que fazer, ele toma a atitude de sair para comprar bolachas e Lorena sente falta de um objeto. Que objeto é esse e qual é o motivo da preocupação de Lorena?

Diálogo do leitor com o texto.

- 1- A narrativa termina com um final em aberto. Será que Miguel enfim foi consumido por suas lembranças ao ponto de desistir da própria vida? E Lorena, será que reparou em um objeto a ponto de notar seu sumiço? Entendeu onde Miguel queria chegar com a conversa? O que o narrador deixa claro para o leitor é o desespero da personagem ao dar falta da adaga. A partir desses questionamentos, qual seria o final ideal? Justifique.

5.5 Produção textual:

Elaboração de um cartaz: CUIDEM DO AMOR. No meio do cartaz, estarão dois corações ligados por um cadeado e, ao redor, várias rodas de engrenagem. Dentro destas, cada aluno deverá desenvolver um parágrafo, descrevendo quais atitudes considera-se necessárias para manter um relacionamento saudável e com amor.

5.6 Avaliação:

Os alunos serão avaliados conforme a participação durante a aula, a realização das tarefas propostas e a produção final.

6 Recursos necessários:

- Contos dos contos de Lygia Fagundes Telles;
- Computador e projetor.